

## **CHUVA E TEMPESTADE DE PALAVRAS E PALAVRÕES**

**ROOS, Luiz**

**Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación**

**Universidad Nacional de La Plata**

**Universidad Nacional de Córdoba**

**Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas J. R. Fernández. Argentina.**

**luizroos67@gmail.com**

**NASCIMENTO DE SOUZA, Rosanne**

**Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación**

**Universidad Nacional de La Plata**

**Instituto de Enseñanza Superior en Lenguas Vivas J. R. Fernández**

**Escuela Normal Superior en Lenguas Vivas S. E. B. de Spangenberg. Argentina.**

**rnascimentodesouza@fahce.unlp.edu.ar**

### **Introdução**

A formação de um profissional das línguas estrangeiras se baseia em um sólido conhecimento da língua e da cultura objeto de estudo em suas diversas dimensões. Do ponto de vista da escrita e da oralidade, o estudo teórico e prático do uso dos palavrões mais usados de um idioma é crucial para a incorporação de conhecimentos sobre a língua e o desenvolvimento das práticas de compreensão e produção na língua-alvo. Os palavrões não nascem por acaso. Eles constituem recursos válidos e criativos para fornecer a nosso vocabulário expressões que traduzem, com maior fidelidade, nossos mais fortes e genuínos sentimentos. Porém, nossa experiência nos demonstra que muitos falantes de português como língua estrangeira não contam com tanto conhecimento do uso dos palavrões como de outras dimensões do idioma e isso nos leva a uma reflexão metalingüística necessária para incorporar a cotidianidade coloquial que os brasileiros apresentam ao utilizar palavrões, cujos significados são ignorados por falantes de outras línguas.

O público presente nas *VII Jornadas de Español como Lengua Segunda y Extranjera* y *I Jornadas de portugués como Lengua Extranjera* teve a oportunidade de apreciar o uso contextualizado de diversas palavras, expressões cotidianas e palavrões registrados em diferentes gêneros textuais (poemas, memes, letras de músicas, áudios, vídeos, etc.) enriquecidos, ao final, com o resultado de uma pesquisa realizada especificamente para esta apresentação. Além disso, curiosidades sobre algumas palavras e palavrões do português também chamaram a atenção de alunos, professores, tradutores e de pessoas interessadas na divulgação da Língua Portuguesa presentes no encontro.



Fonte: Sem a chuva nada cresce... In: <https://www.pinterest.es/pin/146085581650440269/>

Nascimento de Souza. Montagem com a frase “O amor começa com grandes palavras continua com palavrinhas e termina com palavrões” de Édouard Pailleron e a imagem *caveman couple*.

## Escritas ou faladas, as palavras e os palavrões sempre existirão

A palavra pode ser estudada a partir de diversas perspectivas. Nesta oportunidade, focamo-nos em mostrar como nós, brasileiros, usamos e brincamos com as palavras em ocasiões e contextos diferentes no nosso dia a dia.

Iniciamos nossa apresentação definindo *palavra*. Do latim *parabōla,ae*, por sua vez empréstimo do grego *parabolé*, «comparação», segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), palavra é o segmento do discurso, a menor unidade semântica de um idioma, portanto, sinônimo de vocábulo ou termo. Já o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2000) a define, em sua primeira acepção, como: “Fonema ou grupo de fonemas com uma significação, termo, vocábulo, dicção.” Por sua vez, a primeira acepção apresentada pela Infopédia - Dicionários Porto Editora (2013) é a seguinte: “Unidade linguística dotada de sentido, constituída por fonemas organizados numa determinada ordem, que pertence a uma (ou mais) categoria(s) sintática(s) e que, na escrita, é delimitada por espaços brancos; termo, vocábulo.”

Para obter uma melhor visualização na apresentação do presente trabalho, optamos, metodologicamente, por mostrar por etapas nosso *corpus*, dividindo-o em diferentes gêneros textuais, que pudessem explicitar nosso objeto de estudo e que este pudesse ter uma melhor apreciação.



Fonte: Nascimento de Souza. Gráfico 1. Enquete: A palavra expressa em / na. 2018.

Inúmeros exemplos do uso popular da *PALAVRA* em diferentes contextos foram apresentados. Destacamos e compartilhamos alguns deles.

### **Na prosa**

*“Então escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. Quando essa não-palavra – a entrelinha – morde a isca, alguma coisa se escreveu. Uma vez que se pescou a entrelinha, poder-se-ia com alívio jogar a palavra fora”.*

Clarice Lispector

### **Em trocadilhos**

Eu bebo café, e a Cláudia Leite.

Eu prefiro Laranja, Fernanda Lima, e a Camila Pitanga.

Eu crio galinhas, e o Paulo Coelho.

Eu morava numa ilha e me mudei pra outra. Não foi um trocadilho, mas sim uma trocadilha.

### **Em palíndromos**

Palavras ou frases que podem ser lidas da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda.

Reviver

Luz azul

A mala nada na lama

O galo ama o lago

Anotaram a data da Maratona

Socorram-me, subi no ônibus em Marrocos

### Na voz de um locutor em um jogo de futebol

*As características fundamentais para um bom locutor de partida de futebol são: voz, precisão, rapidez, não perder jogada, não atrasar jogada, bola de pé em pé, jogo de metro a metro, localização do jogador e das jogadas, entusiasmo, fusão de sentimentos e imparcialidade”.*

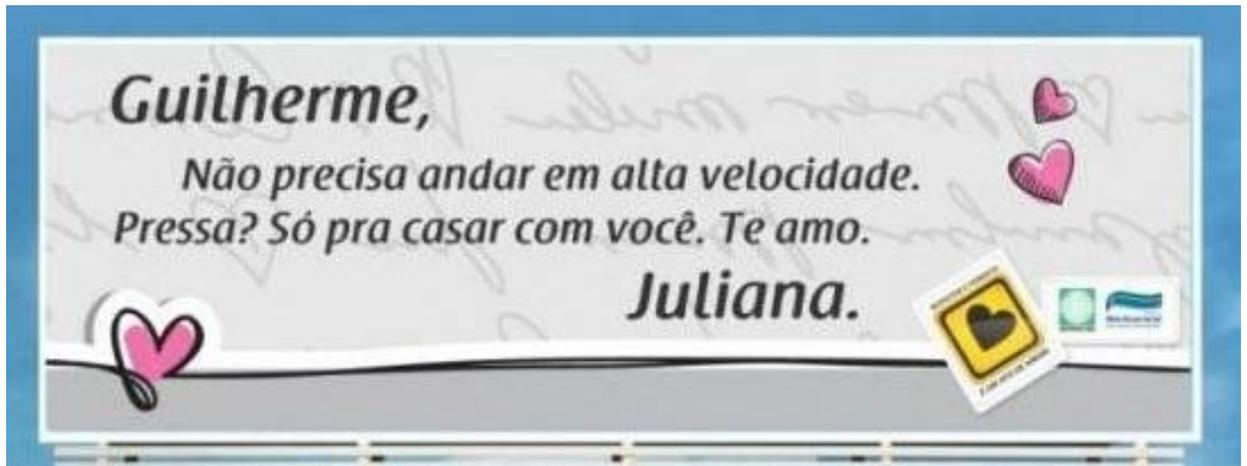
Antônio Carlos Resende (locutor gaúcho)

### Em palavras mágicas (que não devemos deixar de usar no dia a dia)



Fonte: Beck, Alexandre. Armandinho. 02 de maio de 2016. <https://tirasarmandinho.tumblr.com>

### Em Outdoors



Fonte: Campanha do Dia dos Namorados do Detran de Mato Grosso do Sul. Foto: Divulgação. In: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/em-campo-grande-outdoors-estao-cheios-de-declaracoes-de-amor-o-que-houve>

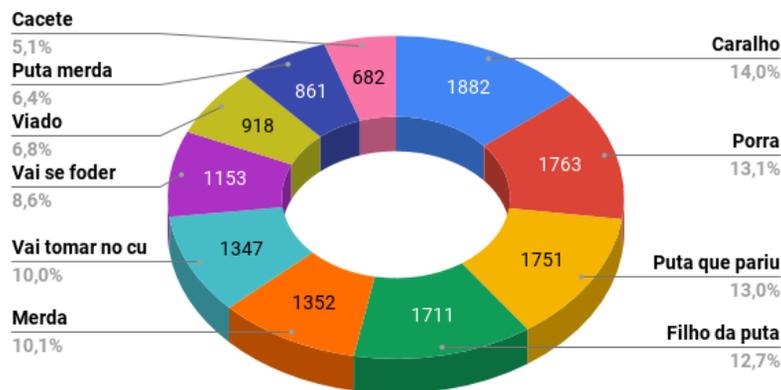
A chuva parou e agora começa a tempestade de palavrões

### **O palavrão**

“Mais do que qualquer outra forma de linguagem, xingar recruta nossas faculdades de expressão ao máximo: o poder de combinação da sintaxe; a força evocativa da metáfora e a carga emocional das nossas atitudes, tanto as pensadas quanto impensadas” (Pinker, 2005). Traduzindo: palavrões são f\*.

### **O ranking dos palavrões mais falados no Brasil**

Realmente, o brasileiro fala muitos palavrões diariamente. E quem não? Nas jornadas, apresentamos o resultado de uma pesquisa que mostra os palavrões mais falados no Brasil e um vídeo com o contexto de cada situação em que os palavrões podem ser utilizados.



Fonte: Nascimento de Souza. Gráfico 2. Enquete: O ranking dos palavrões mais falados no Brasil. 2018.

Além disso, explicamos que a expressão "Pra caralho", usada informalmente, não é palavrão. É locução adverbial de intensidade com um valor de *muito*, *bastante*, *demasiadamente*, *em demasia*, *em alto grau*. E demos alguns exemplos:

Ele mente pra **caralho**.

É mau **pra caralho**.

Isso é legal **pra caralho**!

Estudei **pra caralho** e não consegui aprovar no exame! Porra!

### O baianês

O Baianês-Soteropolitano — variação dialética que se fala na cidade de Salvador, capital da Bahia — é uma variação linguística do português muito marcada no Brasil. Na Bahia, o palavrão “porra” tem múltiplos significados, múltiplas aplicações, múltiplas entonações e múltiplas funções gramaticais. “Porra” pode ser substantivo, adjetivo, advérbio, interjeição e vocativo, além de vírgula e ponto de exclamação. Baiano que é baiano fala “porra” a cada dez palavras. Na Bahia, “porra” é tudo. Por este motivo, aproveitamos a oportunidade e convidamos o público presente para escutar e ler no telão o texto de Samara Azevedo (2012) “Que porra é essa?”. A seguir, transcrevemos um trecho do texto:

[...] A porra é tão essencial em nossas vidas quanto um sujeito é para a oração, por isso mesmo a porra pode ser também, o sujeito: A PORRA QUEM VAI LÁ, NÃO EU... e quando o nosso humor não está muito bom, a porra

transforma-se em predicativo do sujeito: VOCÊ É UMA PORRA! Então a vítima se defende: PORRA NENHUMA..., ou seja, “eu não sou uma porra”, ouvir um PORRA NENHUMA, é o mesmo que ouvir um não. A porra pode ser, também, um objeto direto: NÃO SEI QUE PORRA VOCÊ VEIO FAZER AQUI... e como vocativo, a porra é implacável: PARE COM ISSO, PORRA! Até os torcedores tricolores mais fanáticos a incorporou: UMBORA BAÊÊÊA, PORRA!! A porra vira algo importante quando ela é a pauta de uma reunião: FULANO, O QUE O CHEFE DISSE NA REUNIÃO ONTEM? AH, NADA DE MAIS, FALOU UM MONTE DE PORRA AÍ...

### **Pesquisa**

Ao final da exposição, foi apresentado o resultado de uma pesquisa, feita através de formulário online especificamente para as jornadas referidas e que constava de três quesitos:

1. Palavra mais bonita da língua portuguesa
2. Palavra mais usada pelos brasileiros
3. Nacionalidade

Veja, a seguir, a enquete proposta e os dados que recebemos:

Para você, qual a palavra mais bonita da Língua Portuguesa? \*

Sua resposta

---

Qual você acha que é a palavra mais usada pelos brasileiros? \*

Sua resposta

---

Sua nacionalidade: \*

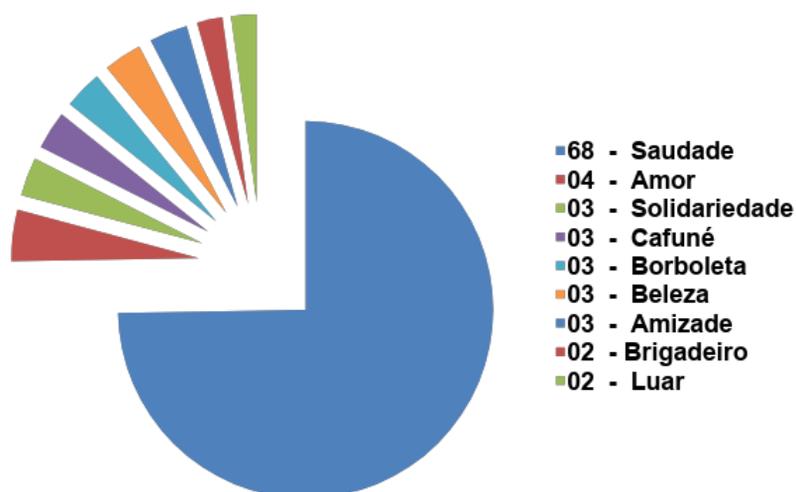
Brasileira

Argentina

Outro: \_\_\_\_\_

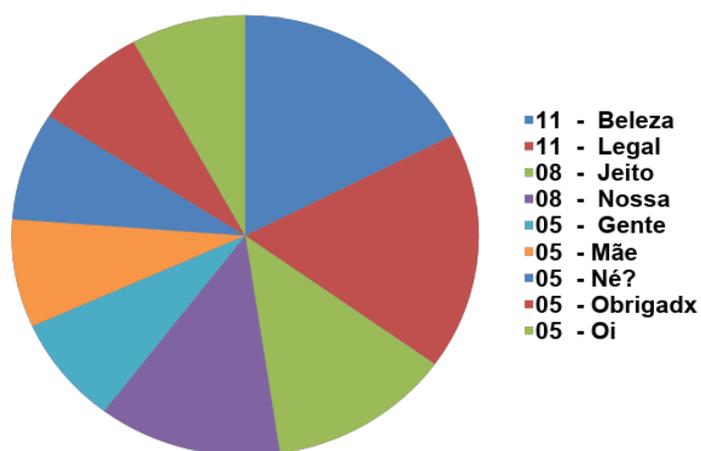
ENVIAR

### 1. Palavra mais bonita



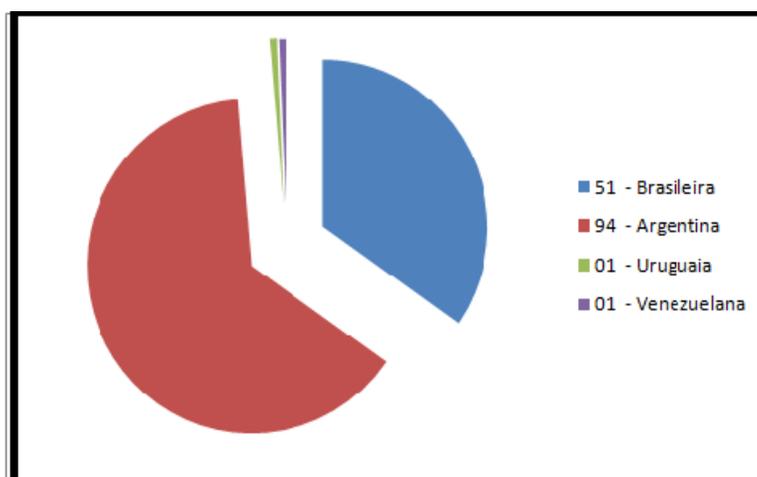
Fonte: Nascimento de Souza. Gráfico 3. Enquete: Palavra mais bonita. 2018.

### 2. Palavra mais usada



Fonte: Nascimento de Souza. Gráfico 4. Enquete: Palavra mais usada. 2018.

### 3. Nacionalidades



Fonte: Nascimento de Souza. Gráfico 5. Enquete: Nacionalidades. 2018.

### Palavra mais comprida

E, falando em palavrão, na língua portuguesa, o aumentativo é o grau do substantivo que se forma por acréscimo de um sufixo, geralmente "ão", é por isso que o aumentativo de palavra é palavrão, cujo significado é palavra grande e de pronúncia difícil. Assim sendo, como chave de ouro da apresentação, quisemos mostrar a maior palavra em número de letras da nossa língua, que também é um palavrão!

**Você sabe qual é a maior palavra da língua portuguesa?**

**Dica: Doença causada por inalação de pós em suspensão no ar**

**Entenda cada parte desse vocábulo de 46 letras**

<b>pneumo</b>	pulmão
<b>ultra</b>	fora de
<b>microscópico</b>	muito pequeno
<b>sílico</b>	elemento químico presente no magma
<b>vulcano</b>	vulcânico
<b>coniótico</b>	vindo de um vulcão

Fonte: Nascimento de Souza. Tabela 1. A maior palavra da língua portuguesa. 2018.



**PNEUMOLTRAMICROSCOPICOSSILICOVULCANOCONIÓTICO**

Pessoa que sofre de uma doença pulmonar,  
causada pela aspiração de cinzas vulcânicas.

Fonte: Magaldi, Mara & Roos, Luiz. A maior palavra da língua portuguesa. 2018.

## Considerações Finais

Dado o exposto, este breve ensaio acerca de certas palavras, expressões cotidianas e palavrões presentes na língua portuguesa pretende revelar que o uso dessas formas propicia uma nova perspectiva em relação a compreender melhor o ensino/aprendizagem de PLE.

No momento em que se discute a interface entre língua e cultura, torna-se oportuna a reflexão sobre o uso de palavrões que nem sempre são usados para xingar, já que podem expressar qualquer emoção, boa ou ruim, além de estreitar os laços sociais (ao xingar alguém e este não ficar bravo, significa que ele é um amigo).

“Perceber o xingamento como agressão ou ferramenta social depende do contexto”, afirma o psicólogo Timothy Jay, da Faculdade de Artes Liberais de Massachusetts, para a revista americana New Scientist. Os palavrões estão na boca do brasileiro, portanto, é preciso que os hispanofalantes saibam utilizá-los corretamente ao se comunicarem em português. Para isto, é necessário que compreendam o contexto situacional de uso e que percebam que, ao utilizá-los, produzem efeitos de sentido no processo comunicativo dependendo do contexto, da situação e dos interlocutores.

O conceito de signo do suíço Ferdinand de Saussure (2006) - a união arbitrária de um significante (som, grafia) a um significado (conceito, objeto, referente), muitas vezes, não se aplica no caso do palavrão, pois, frequentemente, o significado original está muito longe do que estamos pensando quando o pronunciamos. Há teóricos brasileiros que defendem que, no caso particular dos palavrões, talvez o signo não seja tão arbitrário assim. Ou seja, talvez haja alguns sons elementares, fonemas, que são mais propícios a fazerem parte da composição dos palavrões, por estarem associados a impressões sensoriais que dão a eles um “sabor emocional” particular (Santos & Costa, 2013).

As incorporações linguísticas são feitas inconscientemente. Não nos damos conta que incorporamos ao nosso léxico gírias, palavrões, vocábulos e expressões que circulam socialmente. Assim, o cuidado com a língua de maneira ampla e o uso que dela fazemos são aspectos importantes a serem enfatizados no ensino de português para estrangeiros. Agradecemos o convite dos organizadores para participar do evento e, desde agora, estamos motivados e já pensando na temática que abordaremos nas próximas Jornadas. Despedimo-nos com um conselho: use e abuse dos palavrões, desde que os utilize nos momentos e contextos exatos. Nada de etiqueta, com certeza, você será bem entendido pelos brasileiros.

## Referências

- Azevedo, S. (2012). Um pouquinho de baianês. Que porra é essa? Recuperado em <http://professora-samara.blogspot.com/2012/05/que-porra-e-essa.html>
- Burgos, Pedro. A ciência do palavrão. Revista Superinteressante. Edição 385. Janeiro 2018. Editora Abril. Recuperado em <https://super.abril.com.br/ciencia/a-ciencia-do-palavrao/>

- Ferreira, A. B. de H. (2000). Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos.
- Houaiss, A.; Villar, M. de S. (2009). Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Infopedia. (2013). Dicionário da Língua Portuguesa. Porto Editora. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/palavra>. Acesso em: 01/08/2018
- Leite, Y. & Callou, D. (2002). Como falam os brasileiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Série Descobrimos o Brasil.
- Lispector, C. (1973). Água Viva. Rio de Janeiro: Editora Artenova.
- Santos, D. C., Costa, K. R. L. (2013). Palavrão: um olhar sobre a possível não arbitrariedade deste signo linguístico. WebRevista Sociodiaeto. Bacharelado e Licenciatura em Letras. UEMS / Campo Grande, vol. 3, n. 9. Recuperado em <http://www.sociodiaeto.com.br/edicoes/14/01042013045626.pdf>
- Saussure, F. (1995). Curso de linguística geral. 26ª ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix.
- Spinney, L. (2007) The science of swearing. New Scientist Magazine. Recuperado de <https://www.newscientist.com/article/mg19626352-100-the-science-of-swearing/>